

Um punhado de canções fortes, desfiadas ao longo de um espectáculo competente e sabiamente curto são as notas dominantes da produção que marca a grande estreia a solo de Miguel Ângelo que em breve seguirá em digressão nacional.

Na noite do passado sábado, no Teatro Camões, o mais mediático dos cantores portugueses mostrou-o ao vivo pela primeira vez, pena que frente a uma tão estranhamente vazia plateia...

Apenas apoiado nos 12 temas que compõem o recém-editado "Timidez", o concerto de sábado não deixou dúvidas que Miguel Ângelo tem em mãos um projecto seguro e apto, se bem que também seja verdade que há diversos pontos a rever. Concretamente, o que diz respeito à vertente cénica do concerto.

Amadora e despreziosa que é, a intervenção do jornalista e escritor José Manuel Simões - que faz a ligação das diferentes canções lendo parte das



"Ontem Sonhei Que Alguém me Amava", a belíssima adaptação de um tema de Morrissey, teve honras de abertura do concerto, iniciado com o cantor deitado numa cama de ferro



Apenas apoiado nos 12 temas que compõem o álbum "Timidez", o concerto de sábado não deixou dúvidas que Miguel Ângelo tem em mãos um projecto seguro e apto, se bem que com alguns pontos a rever

# MIGUEL ÂNGELO COMPETENTE

No seu primeiro  
espectáculo a solo

letras do tema que se segue - corre o risco de, em certos momentos, assumir contornos de gosto um pouco duvidoso. Quando o tom é de humor funciona perfeitamente, aquela figura de pijama e chinelos de quarto que se passeia pelo palco serve de contraponto à seriedade do ambiente, o mesmo não se podendo dizer quando a circunstância pede algum dramatismo.

Mas o que acabou por acontecer no espectáculo do Teatro Camões foi que, inesperada-

mente, José Manuel Simões teve um papel importantíssimo na resolução da noite. Na recta final da actuação, a trepidação do palco fez soltar alguns dos cabos de ligação do computador de Carlos Maria Trindade a três teclados, o que obrigou a uma paragem. Improvisando, o autor das biografias de David Byrne e dos Dellins brincou com a situação, acabando por, com muito humor, desanuviar o, obviamente, tenso momento entre os músicos: Jorge Quadros na bateria, Fernando Cunha no

baixo, Mário Gramaço no saxofone e Carlos Maria Trindade, Luís Sampaio e Pascoal Simões nos sintetizadores.

"Ontem Sonhei Que Alguém me Amava", a belíssima adaptação que Miguel Ângelo fez de um tema de Morrissey para os saudosos Smiths, teve honras de abertura do concerto, iniciado com o cantor deitado numa cama de ferro. A cenografia tem, aliás, o seu peso no palco, onde se arruma ainda, uma secretária, um sofá e um aparelho de televisão, entre outros objectos.

Continuando num tom "soft", prosseguiu o alinhamento com outra versão, "Via Láctea", dos brasileiros Legião Urbana, e uma nova adaptação: a bem-disposta "Toda a Gente Sabe Que te Amo" (a partir de um tema dos Divine Comedy incluído em "A Short Album About Love"), o primeiro single de "Timidez" e cujo vídeo já roda por aí. A merecer nota só o facto da acústica da sala ter levado a bateria a "afogar" muitas vezes o som geral.

E depois de "Não Há Nada Que Eu Não Queira" e "Longe do

Meu Lado", surgiu o tema de "Zona J", para o qual Miguel Ângelo chamou dois dos actores do filme que sexta-feira se estreia em Portugal. MC's na vida real, Félix e Neger puseram público a mexer e marcaram um dos pontos altos da noite, mais descontraída a partir daí e ao longo do qual ainda se puderam ouvir, por exemplo, a electrónica "Está Tudo Louco", a orquestral "Só Eu Te Posso Ajudar" e a muito jazzística "Eterno", que deu por termi-

nado o concerto, ainda com direito a um "encore", "Toda a Gente Sabe Que Te Amo".

Uma muito boa ideia de espectáculo, ainda não totalmente bem sucedida mas em que se pode depositar boas expectativas, é como se pode resumir esta grande estreia de Miguel Ângelo ao vivo em nome individual.

Texto: **Ana Filipa Baltazar**  
Fotos: **Tiago Sousa Dias**